

MEMÓRIA LINGÜÍSTICA GAÚCHA EM TEXTOS ESCRITOS ANTIGOS

Coordenador: VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Autor: CARMEN ALESSANDRA GONÇALVES REIS

A língua, como objeto de uso do falante, constitui-se de um inventário vivo de formas, evoluindo ao longo da história. Conforme FARACO (2005), "A realidade empírica central da lingüística histórica é o fato de que as línguas humanas mudam com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo". (p. 14) Partindo desses conceitos, procuramos estabelecer um paradigma evolutivo do dialeto gaúcho, para que se faça um resgate da memória lingüística do Rio Grande do Sul. Analisando textos retirados dos jornais "A Gazetinha" e "A Federação" (década de 1890), de tiragem estadual, pretende-se (i) descrever o padrão de escrita da época, a partir da década de 1890; (ii) observar se há registros escritos capazes de atestarem estágios de mudança lingüística; e (iii) editar um material digitalizado, ilustrativo de textos escritos à comunidade acadêmica e social para conhecimento do uso da língua do passado. Como resultados já encontrados, temos as formas *schoty*, *machina*, *prompto*, *ceremonias* e *acardito*, em contraste com as respectivas formas atuais *xote*, *máquina*, *pronto*, *cerimônias* e *acredito*. Observamos, através dos dados parciais, que o dialeto gaúcho do português utilizado na década de 1890 apresentava um padrão pseudo-etimológico. Conforme COUTINHO (1938), "O critério adotado (...) é respeitar, tanto quanto possível, as letras originárias da palavra, embora nenhum valor fonético representem". (p. 75)